



Ata da reunião extraordinária, realizada no dia
29.05.2012, às 9h.

CONSELHEIROS PRESENTES: Márcia Perales Mendes Silva (Presidente), Hedinaldo

Narciso Lima, Clynio de Araújo Brandão, José de Castro Correia, Simone Eneida Baçal de Oliveira, Arminda Rachel Botelho Mourão, Iolete Ribeiro da Silva, Mariomar de Sales Lima, Norma Cecília Rodriguez Bustamante, Nair Chase da Silva, Sidney Netto, Sônia Maria da Silva Carvalho, Dirceu Benedicto Ferreira, Maria de Meneses Pereira, Nikeila Chacon de Oliveira Conde, Jamal da Silva Chaar, Agno Nonato Serrão Acioli, Antônio Heriberto Catalão Júnior, Helder Manuel da Costa Santos, Aldair Oliveira de Andrade, Fábio Medeiros Ferreira, Marina das Graças de Paula Araújo, Antonio José Vale da Costa, Ana Cristina Fernandes Martins, Cláudio Dantas Frota, Nabor da Silveira Pio, Neliton Marques da Silva, Afonso Celso Brandão Nina, Jaydione Luiz Marcon, Lenise Socorro Benarrós de Mesquita, José Eduardo Gomes Domingues, José Ricardo de Souza, José de Ribamar da Silva Nunes, Vera Lúcia Imbiriba Bentes, Sandra Helena da Silva, Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Odinéia do Socorro Pamplona Freitas, Antônio Pereira de Oliveira, José Bezerra Maricaua, Valdejane Tavares Kawada, Francisco Chagas Parente de Araújo Júnior, Celina de Fátima Monte Botelho, João da Silva Araújo, Kenne Kayoly de Lima Yamaguchi, Ronaldo Pontes Ferreira, Carlos Augusto Gomes de Almeida, Ana Grijó dos Santos, Ronaldo Vitoriano Bastos, Ruitter Braga Caldas e José Luiz de Souza Pio. **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** Hadelândia Milon de Oliveira, Vicente Lucena Jr. Edson de Oliveira Andrade e Carlos Roberto Viana Pinto. **PAUTA:** Notificação de deflagração de greve encaminhada pela ADUA. **INFORMES:** Verificando o *quorum* regimental a **Presidente** abriu a reunião informando que recebeu a notificação de deflagração da greve e respondeu com o seguinte teor: "Ofício nº 382/2012/GR/UFAM, Manaus, 23 de maio de 2012. A Sua Senhoria o Senhor ANTÔNIO PEREIRA DE OLIVEIRA, Presidente da Associação da Universidade Federal do Amazonas – ADUA Nesta. Assunto: Resposta ao documento da ADUA. Senhores Presidentes, Em atenção ao documento encaminhado por vossa Senhoria – Notificação de Deflagração de Greve e Solicitação de Reunião Extraordinária do Conselho Universitário – datado de 17 de maio de 2012, a Reitoria da Universidade Federal do Amazonas, ciente do pleno exercício de direito democrático dos docentes, manifesta reconhecimento à justeza e à legitimidade das reivindicações em defesa de melhores condições de trabalho, valorização da carreira docente e do caráter público, gratuito e de qualidade das Instituições Federais de Ensino Superior. Informo, ainda, que será convocada uma reunião extraordinária do Conselho Universitário da UFAM para o dia 1º de junho de 2012, às 09:00 h, com o seguinte ponto de pauta: - Notificação de Deflagração de Greve pela ADUA-SS/ANDES-SN. Atenciosamente HEDINALDO NARCISO LIMA Vice-Reitor, no exercício do cargo de Reitor." A presidente explicou que, atendendo a pedidos do Comando Local de Greve, a reunião foi antecipada para o dia 29, o presente dia. Ato contínuo o Conselheiro Antônio Pereira de Oliveira procedeu a apresentação de um vídeo cuja gravação exibia vários professores da UFAM retratando a atual conjuntura do ensino no país, dando ênfase ao descumprimento, por parte do Governo Federal, do acordo firmado. Explicou, ainda, as razões que norteiam o movimento paredista e os pontos contidos na carta onde solicitava a aprovação de Moção de Apoio à greve com a suspensão das atividades acadêmicas. Segue a transcrição do citado documento: "Senhora Presidente, Senhores Conselheiros e Senhoras Conselheiras: Vimos



1 perante este egrégio Conselho Universitário informar as razões da deflagração da greve docente na
2 UFAM e em 32 outras universidades públicas federais, a partir do dia 17 de maio de 2012: **1.** Desde o
3 início de 2011, após o ANDES-SN protocolar a nossa proposta de Carreira Docente junto ao Ministério
4 do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG) e ao Ministério da Educação (MEC), o movimento
5 sindical docente fez várias incursões a fim de que o governo iniciasse as negociações e apresentasse
6 sua contraproposta. Além das visitas aos referidos ministérios, participamos conjuntamente com outros
7 servidores federais de intensas mobilizações e marchas na Esplanada dos Ministérios, algumas delas
8 com mais de 15 mil participantes. **2.** O governo, diante de inequívoco processo de mobilização,
9 resolveu por meio da ministra Miriam Belchior abrir as negociações, designando como interlocutor o
10 Secretário para Assuntos Sindicais, senhor Duvanier Paiva. Após algumas reuniões em que se
11 estabeleceu a metodologia do processo de negociação e diante de um vertiginoso crescimento da
12 mobilização dos docentes, inclusive com indicativo de greve no horizonte da categoria, foi apresentada
13 uma proposta de acordo emergencial, para ser avaliada. **3.** Depois de um processo exaustivo de
14 discussão chegou-se a um termo de acordo emergencial, que assim ficou delineado: reposição salarial
15 de 4% sobre a remuneração; incorporação da Gratificação de Ensino do Magistério Superior – GEMAS
16 – ao vencimento básico; incorporação nessa proposta dos aposentados e pensionistas e os
17 professores de Ensino Básico Técnico e Tecnológico – EBTTs; e a discussão e formulação de um
18 plano de carreira docente até março de 2012. **4.** O governo transformou o acordo no Projeto de Lei
19 2203//11, que tramitou no Congresso Nacional até este mês de maio sem que fosse feito nenhum
20 esforço para que ele fosse negociado, congelando o valor da periculosidade e da insalubridade, o que
21 representa concretamente uma perda para os professores que recebem esse benefício. **5.** A outra
22 parte do acordo – que era central para o movimento docente – ou seja, a reestruturação da carreira, foi
23 sendo protelada ao longo de várias reuniões, sem que o governo apresentasse de fato alguma
24 proposta concreta. Em maio de 2012, quando o movimento já estava às portas de deflagrar a greve,
25 por intervenção do Ministro da Educação, a Presidenta da República, Dilma Roussef, editou uma
26 Medida Provisória com o mesmo conteúdo do PL acima citado. **6.** O acordo emergencial que incluía a
27 conclusão da discussão da reestruturação da carreira docente e sua entrada em vigor já a partir de
28 março de 2012 não foi cumprido pelo governo. Em 12 de maio deste ano, depois de tantas outras
29 tentativas de efetivação do que havia sido acordado, o movimento docente, em sua instância nacional,
30 apontou para a greve em nível nacional a partir do dia 17.05.2012, o que foi sendo confirmado pelas
31 assembleias de base das Seções Sindicais do Sindicato Nacional da categoria docente". **Consa. Sônia**
32 **Maria da Silva Carvalho** – Apresentou a posição do ICB de somente paralisar as atividades, após a
33 determinação do CONSUNI de suspensão do Calendário Acadêmico, pois como o Instituto está com o
34 seu quadro de docentes bem renovado, a grande maioria não se sentiu esclarecida quanto a
35 Assembleia da ADUA que deflagrou a greve, considerando que não tinha ficado claro se todos estavam
36 convidados a participar desta e com direito a voto, ou somente seus associados, considerando ser a
37 ADUA uma entidade sindical e, portanto não se fizeram presentes para manifestar seu posicionamento,
38 ainda que considerem a greve justa. Manifestou-se também sobre o descontentamento de uma parte
39 dos servidores ali lotados, particularmente as mulheres, Docentes e TAES, que consideraram de muito
40 mau gosto a manifestação dos discentes, especialmente as discentes, durante a passeata organizada
41 pelo Comando de Greve, com a exposição dos seios, uma vez que avaliaram que estava fora do
42 contexto e que só contribuía para uma propaganda, imagem negativa e não positiva da UFAM. **Cons.**



1 **Dirceu Benedicto Ferreira** – Informou sobre a adesão dos docentes da Faculdade de Medicina ao
2 movimento grevista e ato contínuo, procedeu à leitura de uma carta do Professor Edson de Oliveira
3 Andrade transcrita a seguir: “Prof. Dr. Edson de Oliveira Andrade. Departamento de Clínica Médica –
4 FM/UFAM. Caros Conselheiros, infelizmente não posso compartilhar com vocês este momento tão
5 decisivo para a Universidade Pública Brasileira. Compromissos agendados há mais de seis meses me
6 obrigam estar fora de Manaus nestes dias tão conturbados. Mesmo ao longe quero manifestar a minha
7 posição perante este Conselho e a comunidade universitária amazonense. O pensamento que aqui
8 exponho já o fiz perante os professores e alunos do curso de Medicina da UFAM, portanto não é algo
9 novo perante os meus pares. Entendo que esta greve não foi ocasionada pelos professores da IFES,
10 muito menos pelas lideranças de nossas entidades de classe. Ela é fruto da arrogância e do longo
11 descaso de nossos dirigentes nacionais, que ontem fingiam estar ao nosso lado para adquirir a nossa
12 confiança – e votos – bem como usurpar os nossos sonhos; e que agora mostram a verdadeira face.
13 Fomos empurrados para esta situação, não a criamos. **Mas não vamos e nem devemos fugir dela.**
14 Hoje, este Conselho tem o dever de analisar a questão sobre os seus mais diversos aspectos. Por
15 certo esta não é a instância onde a greve deve ser declarada. A greve independe de aprovação nesta
16 instância. **ELA EXISTE**, e pronto! O que penso que este Conselho tem a obrigação de definir é o que
17 chamo de aspectos éticos, políticos e operacionais. Considero **ético** e, portanto imperativo, a defesa da
18 Universidade Pública em nosso país. A greve ora em curso tem na sua essência este objetivo, já que é
19 impossível a permanência deste ideário com a destruição do espaço docente público e livre. Por
20 **político**, entendo ser dever deste colegiado manifestar de forma cristalina o seu apoio a este
21 movimento social. Já o fizemos em passado recente ao movimento dos técnico-administrativos e não
22 podemos furtar este apoio político ao corpo docente. Embora, como já afirmei anteriormente, este
23 Conselho não tenha o condão de decretar greve no seio da UFAM, ele não pode se recusar a analisar
24 a extensão do movimento no âmbito da Universidade. Hoje existe um fato, hoje existe uma realidade: A
25 UFAM ESTÁ EM GREVE! Digo mais: AS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS ESTÃO EM
26 ESTADO DE GREVE! Penso que esta situação traz enorme impacto sobre a **operacionalidade** da
27 UFAM e em especial sobre as atividades didáticas. Eu sei o quanto é doloroso parar as atividades
28 didáticas. Eu sei quantos prejuízos isto acarreta. Para os que estão vivendo o momento presente, e tão
29 somente esse, parece ser o fim de tudo. Isto me foi verbalizado por alunos que tenho no mais alto
30 conceito acadêmico. Mas este é um equívoco de avaliação que se prevalecer comprometerá de forma
31 brutal o futuro da Universidade Pública Brasileira. A Universidade Pública não pode ser vista com o
32 olhar voltado apenas para o já e o agora. Ela, enquanto instituição, transcende o nosso movimento e
33 nos impõe obrigações com as futuras gerações. Hoje como médico, por certo não dependo do que aqui
34 ganho para manter a minha vida. Mas isto não pode ser usado por mim como um argumento para não
35 apoiar o movimento; muito pelo contrário. A minha ciência-arte tem como pedra fundamental a
36 **solidariedade**. Isto é o que une o médico do passado ao médico atual. Esta é a nossa história. Este é
37 nosso compromisso ético. Em suma, me considero forte e não dependente destes parcos vencimentos
38 docente, tenho mais é a obrigação de me solidarizar com aqueles que precisam dela para comprar o
39 alimento que tentam por na mesa para seus filhos. Não fazendo isso, estou apenas expondo uma face
40 arrogante não muito diferente da dos dirigentes nacionais que nos levaram a esta situação tão triste.
41 Mas a Medicina – a que sonho, batalho e acredito – tem a sua fortaleza no servir e neste momento tão
42 grave ela vai se por a serviço do futuro, mesmo que a custa de um pouco de sacrifício ao presente. Por



1 todo o dito, peço aos colegas conselheiros que apoiem os seguintes encaminhamentos que fisicamente
2 de longe faço, mas em espírito ao lado de cada um de vocês. **1) Apoio incondicional ao movimento**
3 **grevista docente nacional, e em especial na Universidade Federal do Amazonas. 2) Reconhecer,**
4 **por fático, o ESTADO DE GREVE, na UFAM. 3) Em face desta situação e por considerar**
5 **insustentável a manutenção do atual calendário acadêmico de modo desintegrado e sem**
6 **unidade universitária, proponho a suspensão de sua aplicação até o restabelecimento das**
7 **atividades docentes regulares no âmbito da UFAM.** Fraternalmente Edson de Oliveira Andrade
8 Representante docente do Curso de Medicina no CONSUNI". Ao término, a **Consa. Arminda Rachel**
9 **Botelho Mourão** se pronunciou dizendo que o que a envengonhava não era o nu, mas sim a falta de
10 ética nas relações, a falta de democracia e a pouca vergonha que grassa no país, a corrupção, a falta
11 de democracia e o salário dos docentes. Por essa razão, a FACED está em greve, registrando que a
12 diretora da FACED faz parte do Comando Local de Greve, e que a universidade pública se mantém
13 pelos movimentos sociais. **Cons. Carlos Augusto Almeida** – Iniciou sua fala dizendo que a greve é
14 um fato incontestável e que ali estava para apreciar um documento elaborado pelos docentes.
15 Comentou ainda que os professores substitutos também tem direito a participarem da greve e que não
16 irão sofrer nenhum tipo de perseguição. A greve é o resultado de um projeto neoliberal do governo que
17 vem desmontando as universidades e por isso pediu apoio ao CONSUNI. **Cons. Agno Nonato Serrão**
18 **Acioli** – Os Diretores das Unidades do Interior fizeram moção de apoio a greve, destacando que o
19 curso de pós-graduação PPGCASA deverá prosseguir normalmente, segundo o Comando de Greve
20 Local. **Cons. José Eduardo Gomes Domingues** – Externou inquietações acerca do fato de que a
21 greve foi deflagrada no mês em que estavam negociando com o Governo e perguntou sobre qual a
22 motivação da greve. **Cons. Ruiter Braga Caldas** – O IComp quer saber quais ações são consideradas
23 essenciais para o movimento paredista e disse que no caso do CONSUNI decidir pela greve é
24 necessário apontar algumas definições para saber o rumo a seguir. **Consa. Suely Aparecida do**
25 **Nascimento Mascarenhas** – Os docentes do IEAA, além da pauta nacional tem uma pauta local já
26 informada à Reitora que visitou a unidade em maio, pelo Comando de Greve local. A pauta em causa
27 refere-se à falta de estrutura adequada de trabalho vivenciada pelos servidores, desde a instalação do
28 IEAA e ainda não solucionado pela administração (espaço físico adequado para docentes e servidores,
29 falta de vagas para professores, insuficiente logística de acesso à internet, limitações no acervo, falta
30 de assistência adequada à saúde dos servidores em Humaitá, pois o GEAP não tem nenhum
31 profissional ou estabelecimento credenciado na localidade). Que o apoio devido aos servidores que
32 atuam no interior é a regulamentação para pagamento de adicional de atividade penosa prevista na Lei
33 8.112/90, há quase 22 anos que não é pago por falta de regulamentação. Sugeriu que a ADUA e a
34 Reitoria via ANDIFES realizem gestões para sua regulamentação e pagamento. Representava o IEAA
35 e externou que o seu Instituto apoiava a greve em 100% dos docentes. Algumas assembleias já foram
36 realizadas, palestras, trabalhos nas rádios com os docentes apoiando a pauta local e nacional. Solicitou
37 participação no planejamento e orçamento anual da UFAM no que se refere à Unidade de Humaitá,
38 pois a sua comunidade desconhece a sua receita. Inclusão na pauta da ANDIFES e o apoio adequado
39 aos servidores do interior. **Cons. Francisco Chagas Parente de Araújo Júnior** – Disse que o
40 momento vivenciado era único e esperava a inclusão dos alunos para o fortalecimento da greve.
41 **Consa. Nikeila Chacon de Oliveira Conde** – Apresentou um quadro de 28 professores, com apenas 3
42 (três) em regime parcial de trabalho e suas dúvidas quanto que atividades devem parar no momento,



1 uma vez que o ensino está atrelado ao atendimento ambulatorial, assim, as práticas impedem a
2 tomada de decisões radicais como a paralisação do mestrado que iniciou em março. **Consa. Mariomar**
3 **de Sales Lima** – A FES está funcionando parcial pois o curso para docente prossegue, o mestrado
4 está em fase de reestruturação e solicitou que o movimento reconsiderasse. **Cons. Fábio Medeiros**
5 **Ferreira** - No ICET houve 100% de adesão dos docente ao movimento e que o Comando Local de
6 Greve está com atividades semanais. **Consa. Ana Cristina Fernandes Martins** – Estranhou a falta de
7 alguns docentes que disseram ter dúvidas pois estes, não compareceram a Assembléia que é aberta a
8 todos, professores efetivos, substitutos, etc. e ratificou a fala da Profa. Arminda Mourão, pois também
9 entendeu que o movimento docente é o responsável pela manutenção da UFAM. Falou, ainda, sobre a
10 assembléia setorial a se realizar com todos os docentes a fim de discutirem o panorama atual, o foco
11 da greve, e, informou que o Grupo Ética e Essencialidade resolverão os problemas que para ele sejam
12 encaminhados, sanando as possíveis dúvidas. **Cons. Ronaldo Vitoriano Bastos** – Teceu as seguintes
13 consideração: **a)** a greve e seu significado com exposição de vários problemas; **b)** professores
14 substitutos e carga de trabalho; **c)** A CAPES – está acima do Presidente? Tem direito a fechar os
15 cursos de pós-graduação que não observarem os prazos por conta da greve? **d)** Centenas de
16 processos com solicitação, pelos alunos, de vagas em disciplinas. Isto significa que o discente entra e
17 não consegue concluir seu curso; **e)** curso de Medicina – alunos sem professores. O seu voto é pela
18 não precarização das Universidades públicas. **Consa. Iolete Ribeiro da Silva** – A FAPSI está em
19 greve com assembléias acontecendo às quartas-feiras e com o apoio dos discentes, entendendo que o
20 movimento é justo, necessário e urgente. **Cons. José de Castro Correia** – não trouxe nenhuma
21 posição da FT, seria uma posição individual de professores que teriam se manifestado em assembleia
22 e não refletiria a posição do coletivo. Apresentou algumas dúvidas como o caso dos professores que
23 estão em estágio probatório e que se sentem inseguros por essa razão, indagou se as reuniões
24 colegiadas serão validadas e se as aulas ministradas até o dia de hoje serão validadas. Encerrou
25 perguntando qual o mínimo de garantia de que vão ocorrer melhorias no ensino. **Consa. Nair Chase**
26 **da Silva** – a EEM encaminhou ao comando de greve o que considerava como essencialidade e
27 manteve a atividade do Mestrado. **Cons. Antonio José Vale da Costa** – informou que, no dia 18/05,
28 houve reunião do CONDEP do ICHL, quando o Conselho decidiu, de forma incondicional, apoiar o
29 movimento grevista deflagrado no dia 17 com uma moção. Disse ainda que se surpreendia com
30 algumas declarações manifestadas neste plenário, que parecem indicar a existência de várias
31 universidades dentro da UFAM, para além da questão da cobrança de cursos dentro de uma
32 universidade pública. Ao se discutir a greve, alguns partem em defesa de que os cursos de pós-
33 graduação não podem parar, numa sutil indicação de que os cursos regulares de graduação, estes sim,
34 podem. Alguns também dizem que podem apoiar a greve desde que os projetos de pesquisa não
35 parem, que sejam considerados "essenciais". Outros afirmam que as aulas de graduação não podem
36 ser interrompidas aos estudantes dos últimos períodos, pois lhe trazem prejuízos. Disse que essa
37 situação esquizofrênica de desagregação do tripé ensino, pesquisa e extensão, reflete uma UFAM com
38 uma visão deturpada do que deve ser o papel de uma universidade e uma defesa intransigente de
39 interesses particulares. Ao final, conclamou os conselheiros e conselheiras a aprovarem a moção de
40 apoio ao movimento grevista e a suspenderem as atividades acadêmicas da UFAM a partir do dia 17
41 de maio. **Consa. Maria de Meneses Pereira** – no dia 22/05/2012 a FCF recebeu a visita do Comando
42 Local de Greve e essa visita superou as expectativas. De público reconheceu a sensibilidade do



1 Comando. **Consa. Marina das Graças de Paula Araújo** – informou que representava os docentes da
2 Faculdade de Direito contrários ao movimento grevista e ressaltou que deveria ser acionada a justiça
3 sobre o assunto. **Cons. Clynio de Araújo Brandão** – informou que a sua Unidade Acadêmica é
4 contrária à greve, mas esta não é sua posição. Entendeu que o Comando Local de Greve deveria fazer
5 nova visita à FD para mudar o entendimento dos refratários, pelo convencimento. Aduziu que a greve
6 foi deflagrada pelo movimento sindical e não pelo CONSUNI e ressaltou que nenhum docente da FD
7 esteve na assembleia, por esse motivo, aceitaram a decisão. **Prof. Edson de Oliveira** – Registrou o
8 seu apoio pessoal à greve e disse que há 30 anos integrou o Comando Local de Greve da ADUA, hoje
9 entende que os professores Alúcio Nogueira e José Michiles estão lutando por seus netos. Em sua
10 fala, emocionado disse que no mês de junho se retirará da UFAM, pela aposentadoria compulsória.
11 **Cons. Antonio Heriberto Catalão** – o ICSEZ unanimemente aderiu à greve com estabelecimento de
12 Comissões e agenda de mobilização; na verdade informou que os estudantes da Unidade de Parintins
13 não aderiu à greve, mas deflagrou-a. **Consa. Vera Lúcia Imbiriba Bentes** – o ISB votou a favor da
14 greve e no dia 31/05/2012 está programada uma carreata pela cidade em apoio ao movimento e à
15 suspensão do calendário acadêmico. **Consa. Ana Grijó dos Santos** – Parabenzou a decisão dos
16 docentes e lamentou que a greve seja o instrumento disponível para utilização, embora reconhecendo
17 sua necessidade e atraso. **Cons. José Bezerra Maricaua** – registrou o apoio da comunidade do Alto
18 Solimões pois entendeu que virão benefícios com a greve, vez que é nítida a escassez de recursos
19 para os docentes ministrarem suas aulas, motivando alguns a abandonarem o trabalho. **Profa. Rosana**
20 **Cristina Pereira Parente** – registrou que já havia sido contemplada em outras falas anteriores,
21 entendendo que o Comando de Greve é quem deve definir a essencialidade das ações. Entendeu que
22 o movimento ganha espaço, se reestrutura e por isso encaminhou no sentido de que a carta
23 encaminhada para deliberação deva excluir o pedido de suspensão do Calendário Acadêmico, devendo
24 este ser objeto de apreciação após o término da greve. **Prof. José Alcimar de Oliveira** – Destacou o
25 momento atual refletindo a insurgência contra o Estado corrupto, momento carregado de histórias onde
26 se realiza um diagnóstico da situação de penúria, aceito como natural, ou seja, a institucionalização da
27 precariedade. Outros professores e alunos tiveram garantido o direito à voz na reunião, sempre se
28 reportando ao tema em questão. Encerradas as falas, foi lida a Moção de Apoio à Greve elaborada
29 pelos docentes que foi aprovada por maioria de votos, com o seguinte teor: **“MOÇÃO DE APOIO À**
30 **GREVE DOS SERVIDORES DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.** As
31 Universidades Federais constituem no mais importante patrimônio institucional da sociedade brasileira.
32 Com esta premissa, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Amazonas, em reunião
33 extraordinária realizada no dia 29 de maio de 2012, por entender a justeza da pauta de reivindicações
34 dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior, empreendida pelo Sindicato Nacional dos
35 Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN, em defesa de melhores condições de
36 trabalho, valorização da carreira docente e do caráter público, gratuito e de qualidade das
37 universidades públicas, aprovou, por maioria de votos, moção de apoio à greve dos docentes da
38 UFAM, deflagrada no dia 17 de maio, suspendendo as atividades acadêmicas a partir desta data. As
39 exceções são aquelas consideradas essenciais e previstas em lei e no julgamento da Comissão de
40 Ética e Essencialidade do Comando Local de Greve. O Conselho Universitário também reconhece que
41 a greve é um direito de todo servidor público, independentemente de sua condição contratual e repudia
42 qualquer forma de retaliação contra discentes, técnico-administrativos em educação e docentes em



1 greve, no pleno exercício do seu direito democrático. AUDITÓRIO DA FACULDADE DE DIREITO DA
2 UFAM, em Manaus, 29 de maio de 2012. *Márcia Perales Mendes Silva Presidente*". Nada mais
3 havendo a tratar, a Presidente foi parabenizada pelo Prof. Luiz Fernando que disse da coragem de
4 chamar uma reunião do CONSUNI para discutir e apoiar o movimento paredista. Ato contínuo foi
5 encerrada a reunião, da qual eu, Ellen Derzi, na qualidade de secretária, lavrei a presente Ata, que dato
6 e assino após a aprovação dos Conselheiros e assinatura da Presidente. **Auditório da Faculdade de**
7 **Direito / UFAM**, em Manaus, 29 de maio de 2012.

8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

Márcia Perales Mendes Silva
Presidente

Ellen Derzi
Secretária